



## O NUMINISO NO SAGRADO DE RUDOLF OTTO

THE NUMINOUS IN THE SACRED BY RUDOLF OTTO

Lindolfo Runge

### Resumo

Desenvolve-se na pesquisa o conceito do numinoso, na obra “O Sagrado” de Rudolf Otto e uma análise acerca da relação entre o racional e não-racional na ideia do sagrado. O conceito-chave da obra, sendo usado pelo autor para designar aquele elemento místico e transcendental que é encontrado em todas as religiões, constituindo-se no mais íntimo do seu cerne, sem o qual, afirmava Otto, não havia Religião. Essa é uma presença marcante nas religiões semitas e de forma privilegiada na religião bíblica. O numinoso é um estado absolutamente único da pessoa, no qual o indivíduo sente ou está consciente de alguma coisa misteriosa, terrível, sagrada. Um sentimento num estado de dependência.

**Palavras-chave:** numinoso, sagrado, racional, irracional.

### Abstract

The concept of the numinous is developed in the research, in the work "The Sacred" of Rudolf Otto and an analysis on the relation between the rational and non-rational in the idea of the sacred. The key concept of the work, being used by the author to designate that mystical and transcendental element that is found in all the religions, constituting itself in the most intimate of its core, without which, Otto affirmed, there was no Religion. This is a remarkable presence in the Semite and privileged religions in the biblical religion. The numinous is an absolutely unique state of the person, in which the individual feels or is aware of something mysterious, terrible, sacred. A feeling in a state of dependence.

**Keywords:** numinous, sacred, rational, irrational.

### Considerações Iniciais

Nessa pesquisa trabalharemos o conceito do *numinoso* na obra *O Sagrado (Das Heilige)* de Rudolf Otto, publicado pela primeira vez em 1917. Nesse livro, Otto apresenta uma análise filosófica acerca da relação entre o racional e não-racional (*Das Irrationale*), apresentando o primeiro como fundamento e força mantenedora da manifestação religiosa.

Nesse contexto, o *numinoso*, o *mysterium tremendum et fascinans*, é um conceito-chave da obra, sendo usado pelo autor para designar aquele elemento místico e transcendental que é encontrado em todas as religiões, constituindo-se no mais íntimo do seu cerne, sem o qual, afirmava Otto, não havia Religião<sup>1</sup>. Essa é uma presença marcante nas religiões semitas, e de forma privilegiada na religião bíblica.

O *numinoso* é um estado absolutamente único e afetivo, não derivado de outros elementos emocionais, sendo “produzido pela presença do objeto *numinoso*”,<sup>2</sup> no qual o indivíduo sente ou está consciente de alguma coisa misteriosa, terrível, sagrada.<sup>3</sup> Contrariando a ortodoxia racionalista, a partir da consciência da grandeza de Deus; diante da experiência de pequenez, surge o sentimento que “vive em todas as religiões”<sup>4</sup>, sendo a essência das experiências religiosas, que brota a partir de um estado de dependência, um sentimento de criatura.<sup>5</sup> Otto definiu esse sentimento a partir de dois termos paradoxais: *tremendun et fascinans*. De um lado o estranhamento, o pavor diante do mistério, de outro o fascínio e a atração que o evento religioso produz.

Esse elemento *numinoso*, no texto Hebraico, é referenciado pela palavra *qadôsh*, a qual corresponde ao grego *hágios* e ao latino *sanctus*. Nos três idiomas esse termo no auge do desenvolvimento e da maturidade da ideia designa, o “bom”, o bem absoluto. Mas convém notar que o “bom”, em seu sentido original, não trás consigo toda a carga ética da contemporaneidade.<sup>6</sup>

Dentro do termo *numinoso*, esse sentimento de *fora de si*, irracional, que não pode ser explicitado em conceitos. Destacam-se alguns aspectos, ao qual o autor exemplifica com textos bíblicos. A nossa apresentação se dará a partir desses conceitos.

### **Aspecto *tremendum* (arrepiente)**

O “mistério que faz tremer” pode ser identificado no texto de Êxodo 23.27, que diz: “Mandarei à tua frente um terror de Deus, transformando todos os povos aonde entrares”. O Antigo Testamento, rico em expressões paralelas a este sentimento (*numinoso*), nos apresenta o exemplo emblemático do “terror de Deus”, que paralisa as pessoas e que tem

<sup>1</sup> Dicionário Teológico: *Numinoso* de 2010.

<sup>2</sup> BIRCK, B. O. *O Sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1993, p. 31

<sup>3</sup> OTTO, R. *O Sagrado*. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/vozes, 2014. p. 41.

<sup>4</sup> BIRCK, 1993, p. 38-39.

<sup>5</sup> OTTO, 2014. p. 38.

<sup>6</sup> OTTO, 2014, p. 38.

grande afinidade com o pânico apavorado (*deîma panikón*) dos gregos, um medo que traz inquietude misteriosa. Este não é um medo comum, mas um “arrepio da criatura diante de *tremendo mysterium*, diante do enigma assombrador”.<sup>7</sup> É o “medo do mundo”, o terror que manifesta frente ao sinistro da vida, a partir do qual a religião nasceu.<sup>8</sup>

Em Jó 9.34; 13.21 encontramos o terror que transpassa a capacidade de raciocínio comum aos seres humanos. Esse é um terror “fantasmagórico”, que vai além de quaisquer fronteiras linguísticas, como exemplo podemos citar a palavra inglesa *awe* [pasma], ou a alemã *heiligen* [santificar], uma mera imitação do uso bíblico, ou ainda, o grego *sebastós* (majestoso, venerável), que para os cristãos antigos era uma designação *numinosa* que não cabia a ninguém, nem mesmo ao imperador, de modo “que seria idolatria conceituar uma pessoa pela categoria do *numinoso*, ao chamá-la de *sebastós*”.<sup>9</sup>

A inquietação proveniente desse sentimento “misterioso” deu início a uma nova era da humanidade<sup>10</sup>, exatamente ao emergir estranha e nova nos ânimos da humanidade primitiva de onde partiu toda a evolução histórico-religiosa. Por exemplo, em Dt 33.16 Deus apareceu para Moisés na sarça ardente e em Lucas 20.37 esse aparecimento de Deus na sarça ardente é confirmado com a própria referência de Deus como sendo o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

O aspecto do *numi* que causa o temor (tremor) *numinoso* é uma “qualidade” que desempenha importante papel nos textos sagrados, que, por ter um caráter enigmático e incompreensível causou muita dificuldade aos intérpretes e mestres da fé.<sup>11</sup> Além da “ira” ou “furore” existe a expressão “zelo de Javé”, que no Antigo Testamento esteve relacionada a muita destruição, daí que encontremos na boca de Isaías a expressão “Ai de mim!” (Isaías 6:05). O “zelo por Javé” é um estado *numinoso* com traços *tremendum* que está tomado. Essa expressão encontra em Salmos 69.10: “O zelo por tua casa me devora”.

### **O aspecto avassalador (*majestas*)**

O termo “*majestas*”, majestade em latim, indica a superioridade absoluta da deidade sobre toda criatura. O ser *numinoso* corresponde o sentimento de ser criatura, o sentimento

<sup>7</sup> OTTO, 2014, p.45-46.

<sup>8</sup> OTTO, 2014, p. 47.

<sup>9</sup> OTTO, 2014, p. 46-47.

<sup>10</sup> OTTO, 2014, p. 46-47.

<sup>11</sup> OTTO, 2014, p. 50.

de aniquilamento de nada ser, de esfacelamento está em contraste com o poder, a majestade.<sup>12</sup>

O aspecto avassalador é o “sentimento de criatura” quando se sente o pó, cinza, nada, que constitui a matéria-prima *numinosa* para o sentimento de humildade “religiosa”. Voltando a expressão de Schleiermacher sensação de dependência, “sentir-se dependente”, sentir-se condicionado, ou seja, dependente da criação e preservação. Em contrapartida, do lado da divindade, seu caráter é condicionado para uma forma mais direta que constatamos ao verificar o “sentimento religioso” no momento da devoção. O aspecto não é algo *numinoso*, mas apenas um aspecto irracional, que faz parte do lado racional de Deus.<sup>13</sup>

Na Bíblia a manifestação do O SAGRADO, já se apresenta de uma forma drástica, começando já em Gênesis quando Abraão ousa falar com Deus sobre a sorte dos habitantes de Sodoma. Ele diz: “Tomei a liberdade de falar contigo, eu que sou poeira e pó”. Nisso percebemos que o sagrado está entre o Falso (pecado) e o verdadeiro (sem pecado).<sup>14</sup>

O ser dependente é perceber-se como criatura diante do ser, O Criador. Dessa forma, o sentimento religioso é, em primeiro lugar, uma auto percepção, ou seja, uma sensação da nossa dependência.<sup>15</sup>

### O aspecto enérgico

Esse terceiro aspecto pode ser chamado de energia do *numinoso*, que provoca no ser humano os sentimentos de ardor e amor impetuoso. Podemos vivencia-lo através de simbologia, expressando nossos sentimentos de paixão, vontade, força, excitação, atividade.<sup>16</sup>

Essa simbologia, depois de experimentada, mexe com a *psique* das pessoas despertando o zelo e trazendo um empenho contra o mundo e contra a carne, canalizada como uma atitude heroica. Ela constitui a ideia do irracional de Deus. Essa ideia veio contestar o Deus filosófico, meramente racional.<sup>17</sup> Assim, esses símbolos protegem a religião de uma racionalização indevida, já que sempre houve uma briga pelo Deus “vivo” e pelo

<sup>12</sup> BIRCK, 1993, p. 37.

<sup>13</sup> OTTO, 2014, p. 52

<sup>14</sup> OTTO, 2014, p. 52

<sup>15</sup> OTTO, 2014, p. 52

<sup>16</sup> OTTO, 2014, p. 55

<sup>17</sup> OTTO, 2014, p. 55

“voluntarismo”, que no fundo, eram os não-racionalistas brigando com os racionalistas<sup>18</sup>, afinal, o “Deus vivo”, o Deus que queima é a expressão simbólica desta energia do numinoso que provoca na alma humana o estado de excitação.<sup>19</sup>

### Aspecto *mysterium* (mistério)

O objeto *numinoso* é o *mysterium tremendum*. Dessa forma, um deus compreendido não é o Deus,<sup>20</sup> pois ele é o totalmente o outro. O tremendo e o mistério que não se identificam, mas mantêm uma estreita relação. Esse mistério no traz medo e nos fascina.<sup>21</sup>

Segundo Otto, o elemento mistério já esteve presente nas religiões primitivas.<sup>22</sup> O relato do evangelho de Marcos 16. 5; diz que Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, “entraram no túmulo e viram um moço vestido de branco sentado no lado direito. Elas ficaram muito assustadas”.<sup>23</sup> Lutero traduziu essa expressão como “surpreendidas e atemorizadas”.<sup>24</sup>

O mistério produz o enigma estranho, o que não é compreendido ou explicável. Nesse sentido “*misterium*” é apenas uma analogia, oriunda do meio natural, pois o *numinoso* já se manifestava nas religiões primitivas, e hoje ainda continua se manifestando de alguma maneira através de experiências com o Sagrado. O mistério, mesmo estando além do nosso racional, nos fascina, nos causa medo, nos provoca, gerando em nós atração pelo objeto *numinoso*, num aspecto irracional.<sup>25</sup>

O sagrado, o “totalmente outro”, é o objeto absolutamente sobrenatural, realmente “misterioso” e inapreensível. Na busca por este ser “Sagrado” a nossa natureza se depara com certas limitações, pois diante de si está algo “totalmente diferente”,<sup>26</sup> cuja natureza e qualidade é demasiado grande para o raciocínio da natureza humana, de modo que sua manifestação transcende as nossas categorias mentais, confundindo-nos.

<sup>18</sup> OTTO, 2014, p. 56

<sup>19</sup> BIRCK, 1993, p. 40.

<sup>20</sup> OTTO, 2014, p. 56.

<sup>21</sup> OTTO, 2014, p. 57.

<sup>22</sup> BIRCK, 1993, p. 41.

<sup>23</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudos, versão nova tradução na linguagem de hoje (NTLH)*. Porto Alegre: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

<sup>24</sup> BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista Atualizada, com reflexões de Lutero*. Porto Alegre: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

<sup>25</sup> OTTO, 2014, p. 58- 59

<sup>26</sup> OTTO, p. 59

## Considerações Finais

O Sagrado é uma contínua relação entre os elementos racional e não-racional, de modo que o racional constitui uma domesticação do Divino, ao passo que o não-racional é a expressão da experiência com o Divino. O objeto *numinoso*, presente em todas as religiões, assusta, mas, ao mesmo tempo, fascina e o ser humano, no seu estado natural, não consegue enxergar a majestade de Deus.

Dentro dos quatro aspectos do *numinoso* há um mistério que contagia o ser humano desde os tempos primitivos: a sensação de ser criatura e a percepção do sagrado como “totalmente outro”. Assim, a irracionalidade humana não é capaz de compreendê-la e vive em busca de algo que o completa plenamente.

## Referências

BÍBLIA. Português. *Bíblia de estudos, versão nova tradução na linguagem de hoje (NTLH)*. Porto Alegre: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada, versão Almeida Revista Atualizada, com reflexões de Lutero*. Porto Alegre: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

BIRCK, B. O. *O Sagrado em Rudolf Otto*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1993.

COENEN, L. *O novo dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1978.

OLIVEIRA, I. D. D. *Religião e as teias do multiculturalismo*. São Paulo: Editorial, 2015.

OTTO, R. *O Sagrado*. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2014.